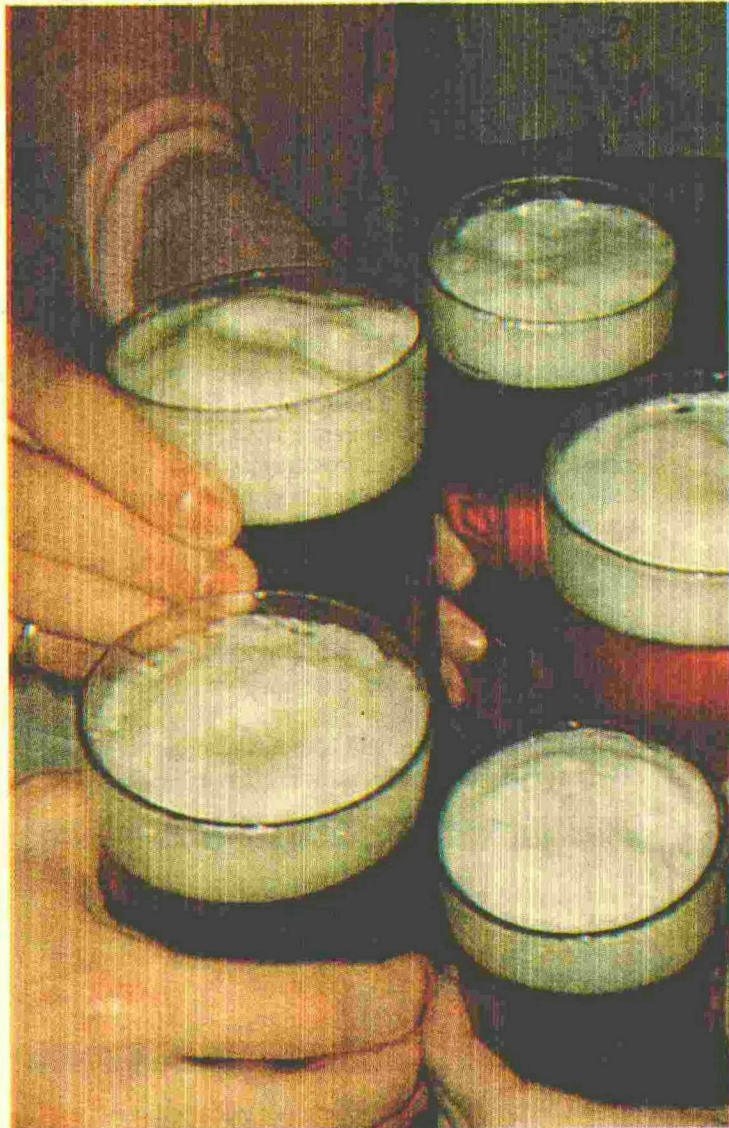


Homens bebem ^{Só de} três vezes mais

DIVULGAÇÃO



A frequência de adultos que consomem refrigerantes cinco ou mais dias da semana variou de 21% em Aracaju (menor regularidade), a 38% no Macapá (maior ocorrência). No País todo 26,7% dos entrevistados bebem refrigerantes.

No Distrito Federal a ingestão da bebida é da ordem de 25,7% da amostra. Os homens bebem com mais regularidade (31,7%) que as mulheres (22,4%). Entre os homens adultos, Porto Velho é a capital onde há maior consumo (43%) e o menor em Natal (19%).

Entre as mulheres, o uso mais regular da bebida é em Macapá, com (38%), e o menos freqüente, em Natal (12%). Foi observado também, que quanto maior a escolaridade menor o consumo de refrigerantes.

■ Álcool

O consumo abusivo de bebidas alcoólicas – considerando cinco doses para homens e quatro para mulheres em uma mesma ocasião, nos últimos 30 dias – variou entre 13,4%, em São Paulo e 23% em São Luís (ingestão com mais regularidade).

A frequência nacional foi de 17,5%. O Distrito Federal apresentou 18,6%. Na maioria das cidades, a ingestão abusiva foi

três vezes maior entre os homens (27,2%) e 9,3% nas mulheres. O maior consumo entre os homens, nos últimos 30 dias, se deu em São Luís (39% da amostra) e o menor em São Paulo (21% da amostra). Entre mulheres, Salvador é a capital onde há maior consumo (14% das entrevistadas) e Curitiba o menor (5% da amostra). A partir dos 45 anos de idade a ingestão de álcool declina progressivamente.

■ Direção

O consumo abusivo de bebidas seguido de direção é maior em Palmas (4,5% da amostra) e a menor frequência no Rio de Janeiro (1%). Nas capitais do Brasil, o percentual foi de 2%.

No Distrito Federal, o uso indevido de bebidas seguido do ato de guiar um carro atinge 3,5% dos entrevistados. Ao comparar eles com elas, a situação é mais freqüente entre homens (4%) do que entre mulheres (0,3%).

Os homens de Teresina são os que mais bebem no País e conduzem um automóvel (9,5% dos entrevistados). As mulheres do Distrito Federal e de Palmas são as que mais ingerem bebida alcoólica e depois dirigem (1,8% e 1,6 % da amostra em cada capital respectivamente).